

Título da comunicação: a construção da *Rede Nacional de Serviços Educativos*.

A inscrever no âmbito do tema *Educação Artística: Redes e Parcerias*

O aparecimento acelerado de serviços educativos por todo o país é um facto que não pode ser ignorado. Museus, casas-museus, centros culturais e artísticos ganhando consciência das potencialidades destes espaços de mediação com o público procuram, de uma forma mais ou menos qualificada, construir um serviço educativo que multiplique as visitas à instituição e receba os públicos com uma estratégia idealmente concertada, pedagógica e adequada às expectativas e especificidades de cada grupo.

Apesar de esta ser uma problemática premente, não pretendemos com esta comunicação discutir boas e más práticas no contexto dos serviços educativos ou denunciar a sua óbvia proliferação avaliando o seu impacto a curto, médio e longo prazo no seio das instituições e em relação aos públicos trabalhados/contemplados.

Assumindo que a multiplicação dos serviços educativos é um dado adquirido e que estes espaços de mediação, assim o querendo, são parceiros evidentes da Educação Artística, desejamos nesta comunicação apresentar os resultados do primeiro encontro da Rede Nacional de Serviços Educativos (RNSE) e estudar a oferta que esta rede tem face às características e potencialidades da Educação Artística em Portugal. Pretende-se analisar o impacto a longo prazo desta oferta e debater formas de parcerias oficiais com os agentes de educação e outros parceiros que defendam uma educação artística, pluridisciplinar, abrangente e universal.

Na sua primeira reunião, a Rede Nacional de Serviços Educativos (RNSE) aprovou estatutos, missão e uma metodologia de gestão a longo prazo. Debateu e criou ainda uma definição de Serviço Educativo, naturalmente genérica e abrangente, mas necessária e analisou algumas das potenciais parcerias que urge criar nomeadamente com escolas e pólos de ensino, agentes de educação sem vínculo a uma escola, instituições sem serviço educativo mas com potencial logístico para tal e outras empresas de gestão e animação cultural.

Por agora, podemos dizer que a RNSE tem como missão a comunicação e uma actuação concertada e coordenada dos vários membros e parceiros. Numa óptica de entreatuda e de adesão voluntária, visa a descentralização, a qualificação, a democratização e a divulgação conjunta das actividades dos serviços educativos em Portugal através de uma plataforma virtual.

A RNSE pretende oferecer aos seus membros e aos seus parceiros a possibilidade de uma concertação e economia de esforços através de uma plataforma de encontro oficial *on-line*. Um ponto de encontro onde a troca de ideias e as parcerias sejam a palavra de ordem, que funcione como uma montra de boas práticas, um pólo divulgador de eventos e notícias, uma bolsa de emprego, um nivelador da qualidade técnica dos profissionais desta recém nascida área de trabalho e um espaço de comunicação nacional fundado na clareza de discurso, na partilha de informação e no esclarecimento legal e jurídico. A criação desta rede permite ainda a descentralização dando a conhecer boas práticas em regiões cujo notável trabalho ao nível das comunidades e públicos está ainda por divulgar.

A RNSE foi desenhada à luz de outras redes semelhantes – Bibliotecas, Museus, Teatros – cuja missão, conduta e resultados a inspiraram. Contudo, apresenta um modelo de gestão técnica particular, subsidiada e apoiada por mecenas e patrocinadores, e a presidência é feita através de eleição entre os vários membros propostos. Acreditamos que só depois de conhecida e criada a comunidade é que será possível debater, de uma forma eficaz e divulgada, o fenómeno em si.

Gostaríamos assim de trazer também para exposição e debate, o modelo de gestão desta rede, a sua metodologia de construção – que ainda agora se lima –, e o nível de participação do Estado em relação à RNSE e às parcerias que no futuro se possam vir a criar com ela.

Caso esta comunicação venha a ser aceite, o seu dia e hora serão divulgados às entidades presentes no primeiro encontro da RNSE e aos potenciais membros que, por algum motivo, não tenham podido estar presentes.

Rede Nacional de Serviços Educativos: linhas de actuação

Linhas de actuação – nível I (curto prazo)

- Fomentar a criação de encontros nacionais e pontuais, descentralizados e temáticos;
- Legitimar os encontros através do registo em acta e divulgar as conclusões das reuniões;
- Debater, esclarecer e clarificar conceitos relacionados com o trabalho desenvolvido no âmbito dos serviços educativos;
- Funcionar como montra de boas práticas;
- Democratizar o acesso às actividades de todos os membros e parceiros da rede, combatendo as assimetrias nacionais;
- Criação de uma base de dados de divulgação genérica e pontual (agentes de educação, agentes culturais, técnicos, coleccionadores, entre outros);
- Apoiar a divulgação de eventos e notícias relevantes;

Linhas de actuação – nível II (médio prazo)

- Criação de um suporte real, conjunto, de divulgação das actividades dos membros da rede;
- Contribuir para a produção de conhecimento através da discussão teórica e académica;
- Potenciar a presença de figuras de renome internacional, actuando como grupo de pressão e de representação ao nível internacional;
- Construção de uma base bibliográfica e de recursos pedagógicos;
- Homogeneizar a conduta dos serviços educativos-membros, tendo em vista a melhoria da sua qualidade e desempenho;
- Proporcionar o aparecimento de novos serviços educativos, prestando apoio técnico e jurídico;
- Fomentar a responsabilidade social e o esclarecimento sobre a realidade dos serviços educativos nacionais nos potenciais mecenas e patrocinadores;

- Elevar a exigência profissional e a formação técnica dos guias e colaboradores;
- Actuar como grupo de pressão na constituição de um estatuto profissional legal e na credenciação de colaboradores de serviços educativos;
- Criação de uma base de dados de recursos técnicos e humanos (bolsa de emprego) disponíveis ao nível nacional.

Linhas de actuação – nível III (longo prazo)

- Divulgação de estatísticas e aplicação de estudos ao nível nacional;
- Auxiliar a criação e a qualificação de uma rede de voluntários específica para serviços educativos;
- Proporcionar o encontro de instituições sem serviço educativo, de modo a suprir lacunas de espaços culturais que, reunindo condições físicas e logísticas para os ter, não tenham capacidade técnica e/ou de recursos humanos.